

DOI: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2020v10i54p2639-2644>

# Novas doenças e ameaças antigas: a repercussão da COVID-19 no manejo da tuberculose

New diseases and old threats: the impact of COVID-19 on tuberculosis management

Nuevas enfermedades y viejas amenazas: el impacto de la COVID-19 en el manejo de la tuberculosis

## RESUMO

Esta reflexão objetivou discutir a interferência do enfrentamento à pandemia da COVID-19 na manutenção das ações de manejo e controle da tuberculose (TB) no Brasil, destacando o papel crucial da enfermagem nesse processo. A TB é considerada um importante problema de saúde pública no país, que registrou, em 2019, mais de 73 mil casos novos e cerca de 4500 óbitos decorrentes da doença em 2018. Nestes tempos incomuns em que a COVID-19 domina as práticas em saúde pelo enorme impacto que exercem, é necessário reforçar a existência e coexistência tanto da TB quanto a COVID-19, para que se leve em conta a organização do sistema de saúde e o papel fundamental da enfermagem, a fim de manejar adequadamente as pessoas acometidas e evitar a disseminação ainda maior de ambos os agravos. Reforça-se, então, a importância de levantar informações individuais das pessoas em tratamento da TB nos vários serviços da rede de atenção do SUS, adequar as formas de contato e vínculo de acordo com as possibilidades dos serviços e das pessoas acometidas pela doença.

**DESCRIPTORIOS:** Infecções por Coronavírus; Doenças Transmissíveis; Vigilância em Saúde Pública; Tuberculose.

## ABSTRACT

This reflection aimed to discuss the interference of fight against the COVID-19 pandemic in the maintenance of tuberculosis management and control actions in Brazil, highlighting the crucial role of nursing in this process. TB is considered an important public health problem in the country, which registered, in 2019, more than 73 thousand new cases and about 4500 deaths due to the disease in 2018. In these unusual times, when COVID-19 dominates health practices, due to the enormous impact that both TB and COVID-19 have, it is necessary to reinforce the existence and coexistence of both TB and COVID-19, to take into account the organization of the health system and the fundamental role of nursing in order to manage adequately affected people and prevent the further spread of both diseases. Therefore, the importance of raising individual information of people undergoing TB treatment in the various services of the SUS care network is reinforced, adapting the forms of contact and bonding according to the possibilities of the services and people affected by the disease.

**DESCRIPTORS:** Coronavirus Infections; Communicable Diseases; Public Health Surveillance; Tuberculosis.

## RESUMEN

Esta reflexión tuvo como objetivo discutir la interferencia frente a la pandemia de la COVID-19 en el mantenimiento de las acciones de atención y control de la tuberculosis en Brasil, destacando el papel crucial de la enfermería en este proceso. La tuberculosis se considera un importante problema de salud pública en el país, que registró, en 2019, más de 73 mil casos nuevos y alrededor de 4500 muertes debido a la enfermedad en 2018. En estos tiempos inusuales, cuando la COVID-19 domina las prácticas de salud, debido al enorme impacto que tienen la TB y la COVID-19, es necesario reforzar la existencia y la coexistencia de las dos para tener en cuenta la organización del sistema de salud y el papel fundamental de la enfermería para gestionar adecuadamente a las personas afectadas y evitar la propagación de ambas enfermedades. Por lo tanto, se refuerza la importancia de aumentar la información individual de las personas que reciben tratamiento para la tuberculosis en los diversos servicios de la red de atención del SUS, adaptando las formas de contacto y vinculación de acuerdo con las posibilidades de los servicios y de las personas afectadas por la enfermedad.

**DESCRIPTORIOS:** Infecciones por Coronavirus; Enfermedades Transmisibles; Vigilancia en Salud Pública; Tuberculosis.

RECEBIDO EM: 13/05/2020 APROVADO EM: 13/05/2020

### Gabriela Tavares Magnabosco

Enfermeira. Doutora em Ciências, Docente do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil. <https://orcid.org/0000-0003-3318-6748>

## **Nathalia Halax Orfão**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho – RO. <https://orcid.org/0000-0002-8734-3393>

## **Maria Eugenia Firmino Brunello**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Faculdade de Tecnologia em Saúde (FATESA) de Ribeirão Preto- SP. <https://orcid.org/0000-0002-7949-1492>

## **Anneliese Domingues Wysocki**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas – MS. <https://orcid.org/0000-0002-8381-9999>

## **Lívia Maria Lopes**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Centro Universitário Municipal de Franca, Franca - SP. <https://orcid.org/0000-0002-5775-305X>

## **Laura Terenciani Campoy**

Enfermeira. Doutora em Ciências. Docente do Centro Universitário de Lins (Unilins), Lins – SP. <https://orcid.org/0000-0002-6701-4883>

No dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou a COVID-19 como uma pandemia, registrando, à época, 118.319 casos e 4.292 óbitos em diferentes continentes<sup>(1)</sup>. Em menos de um mês depois o número de casos da infecção pelo vírus SARS-CoV-2, agente da COVID-19, atingiu o montante de 1.279.722 com 72.614 óbitos diretamente relacionados à infecção em todo o mundo<sup>(2)</sup>.

Alarmante e devastador, o “novo coronavírus” tem desafiado cientistas, profissionais da saúde, epidemiologistas e governantes dada a situação emergencial e desconhecida que tem deixado um legado de mortes e um impacto sistemático mundial em todos os setores. Nesse contexto, em países com altas taxas de doenças importadas e transmissão local, governos e comunidades foram mobilizados para conter ou retardar a propagação do SARS-CoV-2 e mitigar o impacto da COVID-19 nas populações, sistemas de saúde e economias nacionais e globais.

Somado à gravidade da situação, há que se considerar, ainda, as diversas doenças infecciosas e crônicas, algumas seculares, outras endêmicas e sazonais, que se acumulam rotineiramente no espectro assistencial dos serviços e sistemas de saúde, principalmente dos países pobres e em desenvolvimento, como o Brasil, que

possuem uma tripla carga de doenças, imprimindo maiores desafios em um cenário de emergência em saúde pública.

Destaca-se, por exemplo, que o Brasil registrou, em 2019, 73.684 casos novos de tuberculose (TB), o que corresponde a um coeficiente de incidência de 35 casos/100 mil habitantes. Quando se considera o total de pessoas com TB notificadas no país, casos novos e retratamentos, tem-se um quantitativo ainda maior de 87.294 casos da doença. Com relação aos óbitos com menção direta de TB, o país computou um total de 4.490 no ano de 2018<sup>(3)</sup>.

Ao contrário da COVID-19, a TB é uma infecção conhecida por afetar a humanidade há milhares de anos e foi declarada uma emergência global pela OMS desde 1993. Segundo a OMS, estima-se que 10 milhões de pessoas são acometidas pela TB no mundo e mais de 1,2 milhão de pessoas morrem por ano e 3.014 por dia pela doença<sup>(4)</sup>.

Embora ainda não tenham estudos associando piores desfechos clínicos da COVID-19 com a TB, é importante considerar que tanto o *Mycobacterium tuberculosis* quanto o SARS-CoV-2 atacam, principalmente, os pulmões, e afetam os mais vulneráveis, biologicamente ou socialmente<sup>(5)</sup>. Vale ressaltar, ainda, que tanto a TB quanto a COVID-19 têm em comum a transmissão aérea, resguardadas as devidas considerações entre

a transmissão por gotículas do SARS-CoV-2 e aerossóis para a TB, e alguns sintomas semelhantes, como tosse seca, febre e falta de ar.

Pelo enorme impacto que exercem na saúde pública, especialmente neste momento de emergência e incertezas, é de extrema importância a preparação dos sistemas de saúde para atender a coexistência das duas infecções, dentre tantas outras, para que se consiga manejar adequadamente as pessoas acometidas e evitar a disseminação ainda maior, tanto da TB quanto da COVID-19. Para isso, os profissionais de saúde da linha de frente precisam ser capacitados, equipados, protegidos, apoiados e habilitados para receber e ofertar o cuidado adequado e de qualidade com o máximo de segurança a todos os envolvidos.

Pelo longo percurso existencial da TB, tem-se um histórico assistencial e programático estabelecido no Brasil para o controle do agravo realizado por meio do referencial da vigilância em saúde, o qual exige a existência e o fortalecimento do vínculo entre profissionais, serviços de saúde, usuários, família e comunidade para o desenvolvimento de ações de prevenção, diagnóstico e acompanhamento dos casos, cabendo destacar o papel exercido pela equipe de enfermagem em todo o processo, desde o rastreamento até o encerramento dos casos.

Entretanto, a centralização das ações voltadas exclusivamente para o atendimento dos casos de COVID-19 no cenário atual se constitui como mais uma barreira para o diagnóstico precoce da TB e, consequentemente, interrupção da transmissão da doença, além das dificuldades de acesso aos medicamentos, adversidades para a realização de exames de controle e acompanhamento para a continuidade do tratamento da TB sensível e da TB drogarristente.

Diante do contexto que está posto, vale ressaltar a importância da Enfermagem como categoria, que é pilar no enfrentamento tanto da TB quanto da COVID-19. Muito embora tenham semelhanças, como já citado, a questão da cronicidade e agudização, de uma e outra, chama a atenção para a necessidade urgente de planejamento de ações em saúde que devam ser eficazes na coexistência de enfermidades que sobrecarregam os serviços de saúde.

Além de “linha de frente”, termo popularizado nos últimos tempos, cabe à Enfermagem, não apenas a assistência direta, como também a organização, gestão, educação de profissionais e comunidade, bem como, a pesquisa. Por diversas ocasiões, não é possível desvincular uma atividade de outra, visto o emaranhado de atividades que cabe, principalmente, ao profissional enfermeiro.

Não menos evidente, há que se destacar o papel desempenhado por enfermeiros em instâncias que estão fortemente relacionadas à Vigilância em Saúde em níveis governamentais, nas diferentes esferas, destacando-se atividades de revisão de normativas, elaboração de protocolos de assistência e notificação de casos, den-

tre outras, a fim de desacelerar o ritmo de contaminações e otimizar recursos no sistema de saúde brasileiro.

É fato que esta crise não afetará a todos da mesma maneira, mas em termos de doenças como a TB e COVID-19, é sabido que as populações mais vulneráveis são as mais atingidas. É necessário que os profissionais de saúde não percam a perspicácia na identificação desses grupos, atuem de forma criativa e eficiente para lidar com os obstáculos que serão impostos, assim como, é imprescindível que gestores possam oferecer condições plausíveis para que estes profissionais atuem de forma segura.

Nestes tempos incomuns em que a COVID-19 domina as práticas em saúde, é necessário reforçar a existência e coexistência de outras infecções e doenças para que os serviços e o sistema de saúde consigam enfrentar o que é emergente e o que é outrora urgente. E esse é o grande desafio: viabilizar aos profissionais que estão na “linha de frente”, incluindo os enfermeiros, condições estruturais e organizacionais que os possibilitem atuar de forma qualificada, de modo que o desfecho das ações desenvolvidas seja satisfatório mesmo diante das fragilidades que o sistema de saúde brasileiro nos impõe.

Por fim, a COVID-19 e a TB, o recente e o remoto, nos lembram a importância de priorizar a saúde e a pesquisa, valorizar o enfermeiro e sua equipe, alocar recursos financeiros e humanos para a garantia do direito constitucional ao estado de bem-estar, à cobertura universal, o funcionamento e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) para o atendimento das diversas necessidades da população brasileira. ■

**É fato que esta  
crise não afetará a  
todos da  
mesma maneira,  
mas em termos  
de doenças  
como a TB e  
COVID-19,  
é sabido que  
as populações  
mais vulneráveis  
são as mais  
atingidas.**

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report 51. Geneva: WHO, 2020.
2. World Health Organization. Coronavirus disease 2019 (COVID-19) - Situation Report 78. Geneva: WHO, 2020.
3. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (BR). Boletim Epidemiológico Tuberculose. Brasília (DF): MS, 2020.
4. World Health Organization. Global Tuberculosis Report 2019. Geneva: WHO, 2019.
5. Ministério da Saúde (BR). Ofício Circular n.º 5/2020/CGDR/DCCI/SVS/MS - Orientações sobre as ações de manejo e controle da tuberculose durante a epidemia do COVID-19. Brasília: Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis Coordenação-Geral de Vigilância das Doenças de Transmissão Respiratória de Condições Crônicas. Brasília (DF): MS, 2020.